

# Universidade dos Açores



## Relatório de Atividades

2013

## **0. Enquadramento**

O ano de 2013 foi marcado em Portugal por fortes constrangimentos financeiros, decorrentes da implementação do programa de ajustamento económico, iniciado em 2011 e orientado para a consolidação orçamental e colocação das finanças públicas numa trajetória sustentável, para a redução dos níveis de endividamento e recuperação da estabilidade financeira e para a transformação estrutural da economia com vista ao aumento da sua competitividade.

No que respeita à Universidade dos Açores, estes constrangimentos traduziram-se, entre outros aspetos, na redução das transferências do Orçamento do Estado e no aumento das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações.

Foram, no entanto, efetuadas várias diligências junto do Governo da República com vista a atenuar as dificuldades financeiras da Universidade dos Açores. Destaca-se a antecipação de duodécimo, em fevereiro, e o aumento temporário de fundos disponíveis, em setembro, bem como a descativação obtida, também em setembro, sobre as remunerações certas e permanentes, a qual foi atribuída a apenas duas universidades. Saliente-se que o referido aumento temporário de fundos só teve lugar mediante o firme compromisso, da cobrança de dívidas de anos anteriores, designadamente de propinas, tendo-se procedido, inclusivamente, ao envio de certidões de dívida para diversas Repartições de Finanças. Em dezembro, a Universidade dos Açores, decorrente de diligências efetuadas junto da tutela, recebeu um reforço financeiro de 0,7 milhões de euros.

No que se refere ao resultado de diligências e contatos estabelecidos junto do Governo Regional dos Açores, há que salientar o reforço obtido, em novembro, a título de apoio à tripolaridade da Universidade dos Açores, no montante de 371 mil euros.

Contudo, o persistente desequilíbrio financeiro conduziu à elaboração de um Plano de Recuperação Financeira da Universidade dos Açores, na sequência de negociações levadas a cabo junto da Secretaria de Estado do Ensino Superior.

# **I. Atividades de Ensino**

## **I.1 Oferta de Ensino**

A Universidade dos Açores, no ano letivo de 2012-2013, apresentou uma oferta formativa diversificada, que se distribuiu pelos três ciclos de estudos contemplados no sistema de ensino superior português, e que incluiu ainda um conjunto de outras iniciativas ao nível dos ensinos pós-graduado, pós-secundário e formação contínua.

Os cursos de 1.º ciclo de estudos (licenciaturas) apresentam, em geral, a duração de seis semestres letivos, com 180 ECTS. Constituem exceção a esta regra o curso de licenciatura em Serviço Social, que tem uma duração de sete semestres letivos, com 210 ECTS, e os cursos de licenciatura em Enfermagem, que têm uma duração de oito semestres letivos, com 240 ECTS. Os cursos do 2.º ciclo de estudos (mestrados) apresentam, em geral, a duração de quatro semestres letivos, com 120 ECTS. A única exceção a esta regra é o curso de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que tem a duração de três semestres letivos, com 90 ECTS. Por sua vez, os cursos de 3.º ciclo de estudos (doutoramentos) encontram-se estruturados com a duração de seis semestres letivos, com 180 ECTS.

No ano letivo de 2012/2013, a oferta formativa da Universidade em cursos conferentes de grau foi de 22 cursos de licenciatura e 6 cursos ministrados em regime de preparatórios (1 de licenciatura e 5 de mestrado integrado), 24 cursos de mestrado e 4 cursos de doutoramento. Foram ainda oferecidos 7 cursos de pós-graduação e 5 cursos de especialização tecnológica, de nível V, abreviadamente denominados por CET.

**Tabela 1 – Oferta formativa**

<i>Ciclo de Estudos</i>	<i>Cursos</i>
Licenciatura	22
Preparatórios	6
Mestrado	24
Doutoramento	4
Pós-graduação	7
CET	5
<b>Total</b>	<b>66</b>

## **I.2 Docentes**

A Universidade dos Açores contou, em 2013, com 253 docentes e 13 investigadores, conforme se pode verificar através da informação incluída na Tabela 2.

**Tabela 2 - Docentes e Investigadores**

Docentes	253
Investigadores	13
<b>Total</b>	<b>266</b>

Dos docentes e investigadores afetos ao ensino universitário, 80,5% possuíam o grau de doutor, 7,9% o grau de mestre e 11,6% o grau de licenciado (Tabela 3). No que concerne à vertente politécnica, 17,9% eram doutorados, 53,9% mestrados e 28,2% licenciados (Tabela 4).

**Tabela 3 – Docentes e Investigadores do ensino universitário por habilitação**

<b>Grau Académico</b>	<b>%</b>
Doutor	80,5%
Mestre	7,9%
Licenciado	11,6%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

**Tabela 4 – Docentes e Investigadores do ensino politécnico por habilitação**

<b>Grau Académico</b>	<b>%</b>
Doutor	17,9
Mestre	53,9
Licenciado	28,2
<b>Total</b>	<b>100%</b>

**Tabela 5 – Total de docentes e investigadores por habilitação**

<b>Grau Académico</b>	<b>%</b>
Doutor	71%
Mestre	15%
Licenciado	14%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

## **I.3 Estudantes**

### **I.3.1 Ingressos**

No ano letivo de 2012/2013, foram colocados na Universidade dos Açores, por via do concurso nacional de acesso 576 alunos, dos quais 478 na primeira fase e 98 nas restantes duas fases, acrescentando-se ainda mais 305

alunos colocados através dos concursos especiais, transferências e reingressos, o que ascende a um total de 881 estudantes no 1º ano e pela primeira vez.

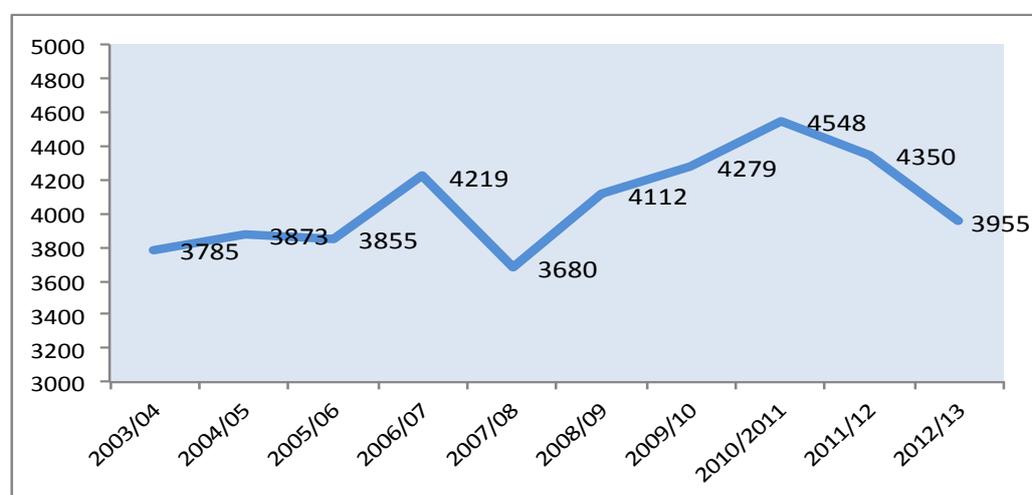
A Tabela 6 apresenta o total de estudantes matriculados por ciclo de estudos e demais cursos ministrados, permitindo ainda uma comparação ao longo do tempo e desde o ano letivo de 2003/2004. O mesmo tipo de informação pode também ser visualizado através da Figura 1.

**Tabela 6 – Estudantes matriculados**

Ciclo de Estudos	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/2011	2011/12	2012/13
Licenciatura	3254	3195	3223	3642	3040	3119	3104	3189	3081	2883
Mestrado	304	362	392	413	450	544	566	667	630	564
Doutoramentos	29	40	54	65	85	112	118	119	113	134
Pós-Graduação	0	12	10	48	65	151	98	130	132	41
CET	0	1	27	0	28	90	189	216	236	161
Outros	198	263	149	51	12	96	204	227	158	172
<b>Total</b>	<b>3785</b>	<b>3873</b>	<b>3855</b>	<b>4219</b>	<b>3680</b>	<b>4112</b>	<b>4279</b>	<b>4548</b>	<b>4350</b>	<b>3955</b>

Fonte: SACAD

**Figura 1 – Estudantes matriculados**



No ano letivo de 2012/2013 o número total de estudantes inscritos apresenta uma ligeira diminuição em termos globais, relativamente aos anos anteriores, com um total de 3955 alunos, sendo 71% do 1º ciclo, 14,1% do 2º ciclo, 1,2% em especialização pós-graduada e 3,3% do 3º ciclo. O número de alunos inscritos no 1º ciclo apresenta uma ligeira diminuição, os estudantes inscritos em mestrado também diminuirão ligeiramente

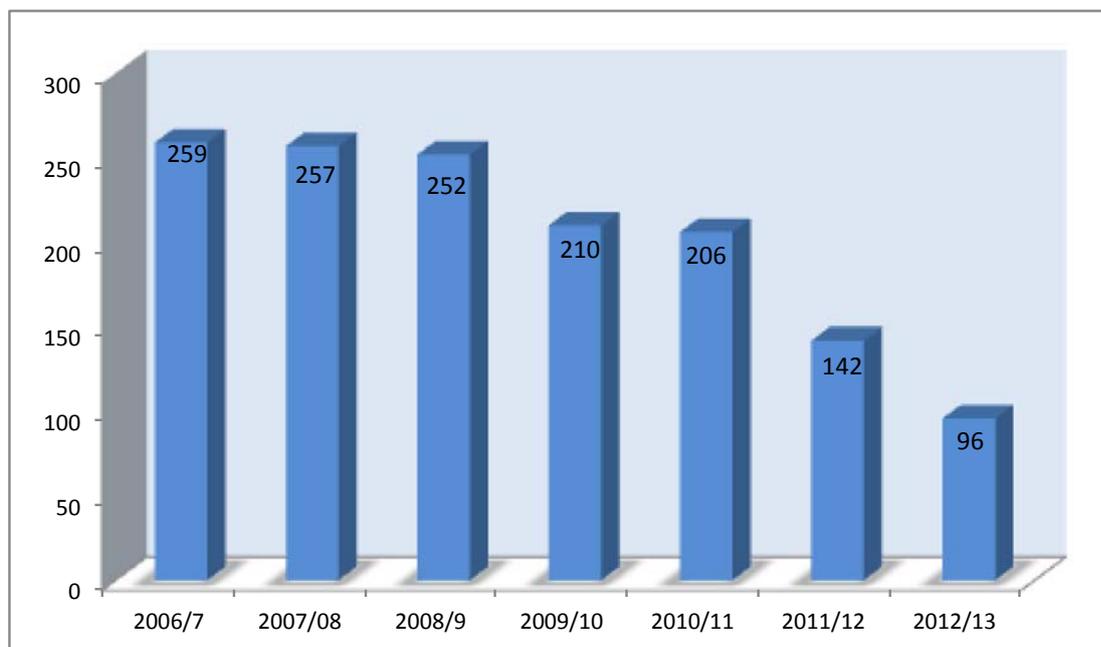
comparativamente ao ano anterior. No que diz respeito aos Cursos de Especialização Tecnológica, Nível V (CET), que vinham verificando um aumento significativo do número de alunos nos últimos anos, estes registam igualmente um decréscimo. Contrariando esta tendência, o número de estudantes inscritos em doutoramento evidencia um crescimento ao longo dos últimos anos, tendo também registado um aumento no ano letivo 2012-2013.

### **I.3.2 Regime Especial de Acesso ao Ensino superior para Maiores de 23 Anos**

No ano letivo de 2012/2013, inscreveram-se para provas, através do concurso especial de acesso para maiores de 23 anos, nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado, ministrados na Universidade dos Açores, 216 candidatos, dos quais 168 submeteram-se e destes 96 foram colocados.

O número de estudantes que ingressaram no ensino superior através deste regime conheceu a seguinte evolução: em 2006/2007, foram colocados na Universidade dos Açores 259 estudantes (15,51% do total de colocados); em 2007/2008, esse número diminuiu para 257 (17,37% do total de colocados); em 2008/2009, foram colocados na Universidade 252 estudantes (14,90% do total de colocados); em 2009/2010, foram colocados 210 (12,62% do total de estudantes colocados), ao abrigo deste regime especial de acesso; em 2010/2011, foram colocados 206 (12,37% do total de colocados); em 2011/2012, foram colocados 142 (8,33% do total de matriculados no 1º Ano, 1ª Vez) e em 2012/2013, foram colocados 96 alunos por esta via, representando uma taxa de 3,3% do total de matriculados no 1º ano e pela 1ª vez.

#### **Figura 2 - Concurso especial de acesso para maiores de 23 anos - Estudantes inscritos**



### I.3.3 Diplomados

Diplomaram-se pela Universidade dos Açores em 2013, 745 estudantes, dos quais 520 obtiveram o grau de licenciado, 88 o grau de mestre e 12 o grau de doutor. Houve ainda 49 estudantes que receberam o diploma de especialização de pós-licenciatura e 76 receberam um diploma de especialização técnica, de nível V (CET).

**Tabela 7 - Estudantes diplomados**

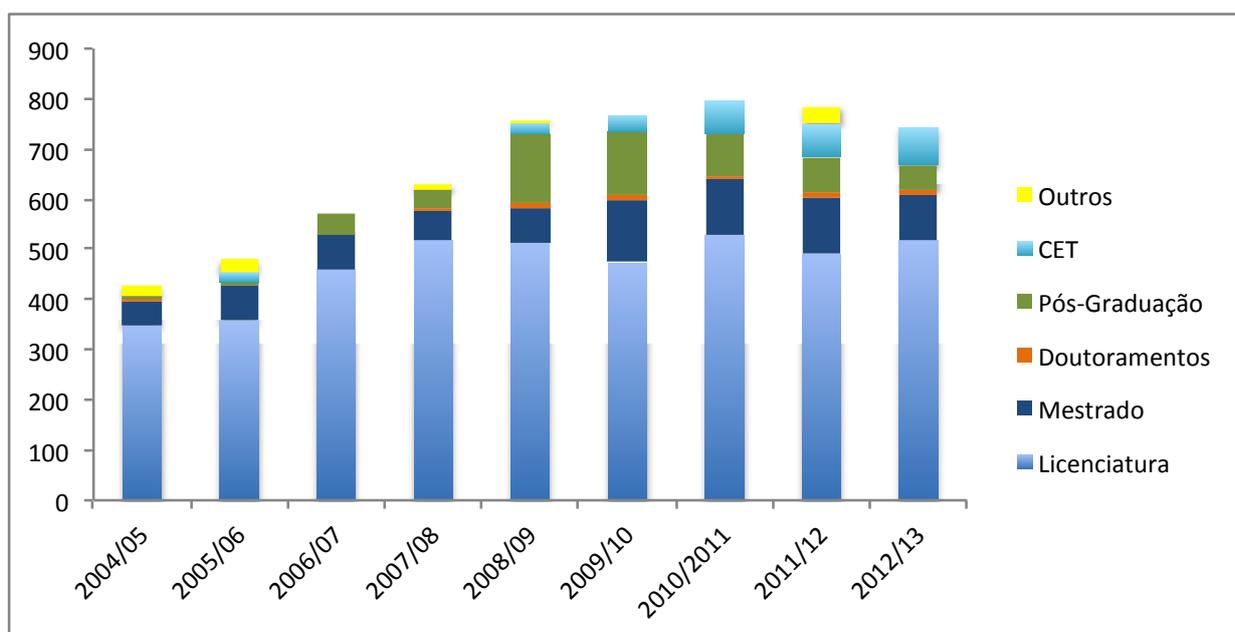
Ciclo de Estudos	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/2011	2011/12	2012/13
<b>Licenciatura</b>	349	358	462	519	515	475	529	492	520
<b>Mestrado</b>	49	70	67	60	69	121	111	109	88
<b>Doutoramentos</b>	2	2	2	3	9	12	8	14	12
<b>Pós-Graduação</b>	8	5	40	37	137	127	82	70	49
<b>CET</b>	0	21	0	0	23	34	68	66	76
<b>Outros</b>	22	24	0	12	4	0	0	35	0
<b>Total</b>	<b>430</b>	<b>480</b>	<b>571</b>	<b>631</b>	<b>757</b>	<b>769</b>	<b>798</b>	<b>786</b>	<b>745</b>

Fonte: SACAD

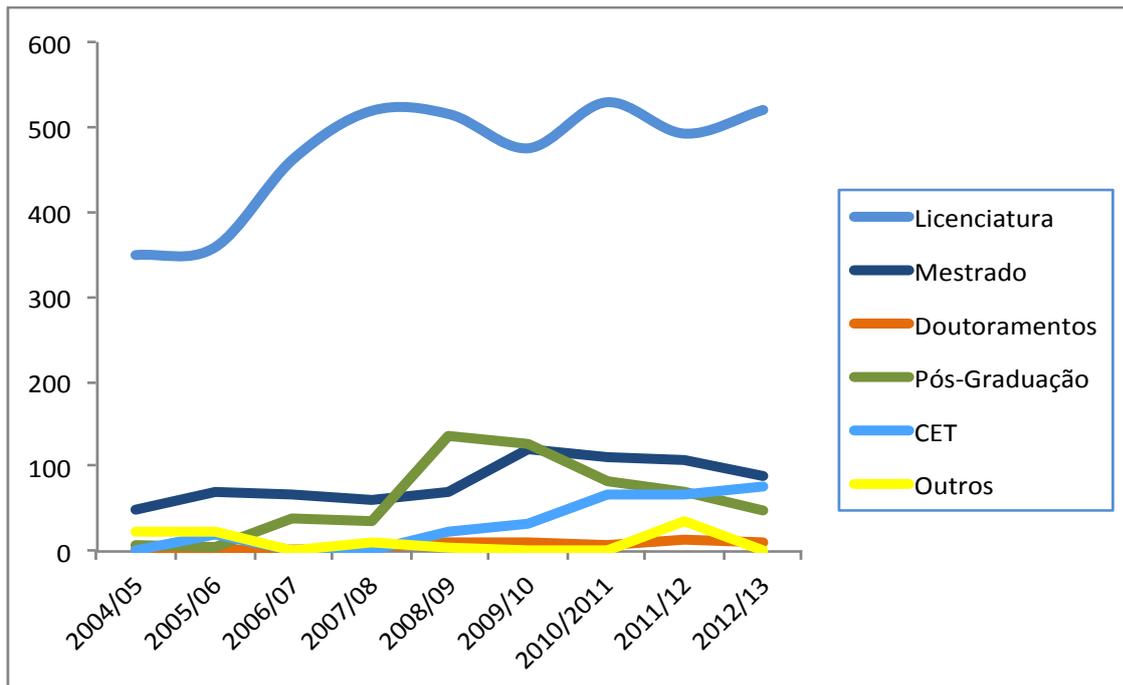
A Tabela 7 inclui número de estudantes diplomados por ciclo de estudos e demais cursos ministrados ao longo do tempo, permitindo a comparação dos resultados desde o ano letivo de 2004/2005. Como se pode verificar, o número de diplomados aumentou gradualmente até ao ano letivo de 2010/2011.

No ano letivo 2012/2013, nota-se, em termos globais, um ligeiro decréscimo relativamente a 2011/2012. Contudo, distinguindo-se o número de diplomados por ciclo, constata-se que ao nível das licenciaturas houve, nesse ano letivo e relativamente ao ano letivo anterior, um aumento de cerca de 6%. Nos mestrados e nos doutoramentos registou-se uma diminuição de aproximadamente 20% e 14%, respetivamente.

**Figura 3 – Diplomados de 2004 a 2013**



**Figura 4 – Evolução Diplomados de 2004 a 2013**



## **II. Atividades de Investigação Científica e Desenvolvimento Experimental**

### **II.1 Áreas de Investigação Científica e Desenvolvimento Experimental**

A Universidade dos Açores desenvolve as atividades de investigação científica e desenvolvimento experimental (IC&DE) nas várias áreas de competência consagradas nos Regulamentos, quer das Unidades Orgânicas, quer dos Centros de Investigação. Porém, ao abrigo de protocolos específicos a Universidade é parceira e/ou autorizou os membros da sua comunidade a participarem em projetos de investigação científica e/ou em prestações de serviços em outras áreas similares ou afins em instituições regionais, nacionais ou internacionais.

### **II. 2 Projetos de Investigação e Prestações de Serviço**

Apesar de várias iniciativas de investigação da Universidade dos Açores se desenvolverem sem a atribuição de um financiamento específico, geralmente fruto de esforços individuais, a maioria é desenvolvida por equipas, com um orçamento próprio. Em 2013, estavam em desenvolvimento cerca de 100 projetos de IC&DE e prestações de serviço, que tiveram início no(s) ano(s) anterior(es), assim como, novos projetos aprovados pelas entidades financiadoras em 2013. As citadas entidades são diversas, englobando a União Europeia (UE), entidades públicas nacionais e estrangeiras, o Governo da Região Autónoma dos Açores (GRA), as autarquias e outras entidades privadas.

No que concerne à gestão financeira dos projetos, desde 2012 a Universidade dos Açores, na sequência da entrada em vigor da Lei nº 8/2012 de 21 de fevereiro, relativa às regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso das entidades públicas, conjugado com as restrições financeiras que a esta entidade enfrentava, solicitou a transferência de diversos projetos para a Fundação Gaspar Frutuoso (FGF), para que pudessem ser garantidos os compromissos, relativos à execução material e financeira, assumidos nos contratos de financiamento.

### **II.3 Produção científica da Universidade dos Açores referenciada na ISI**

De acordo com a *Web of Science*<sup>®</sup> (<http://apps.webofknowledge.com/>) o número de publicações da Universidade dos Açores em revistas internacionais indexadas, com fator de impacto, aumentou significativamente na última década, passando de 52 artigos, em 2004, para 160 artigos em 2013, tendo numa década triplicado o número de

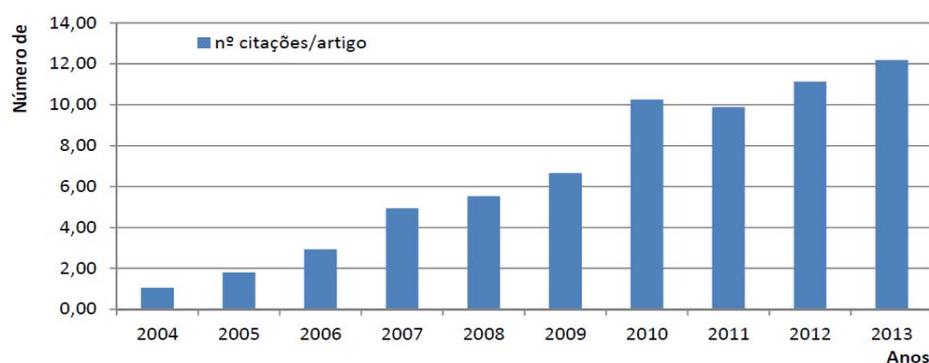
artigos publicados neste tipo revistas científicas, o que é muito significativo e revelador de que a atividade de investigação científica desenvolvida pelos docentes/investigadores desta universidade, em várias áreas científicas, atingiu os níveis de qualidade e se encontram em paridade com aquela desenvolvida internacionalmente (Figura 5).

**Figura 5 - Número de artigos publicados e número de citações dos artigos da UAc, referenciados na Web of Science®**



Acrescenta-se que a divulgação da investigação da Universidade dos Açores que é efetuada através das publicações cotadas no site da *Web of Science*® permite que saibamos, em tempo real, o número de citações que a atividade realizada na UAc está a ter em outras publicações. A sua análise mostra que na última década é altamente significativo o aumento do número de citações da atividade de investigação científica realizada na UAc, pelos membros da sua comunidade e a importância que passou a ter para as publicações dos seus colegas, influenciando na globalidade a atividade científica e contribuindo para o avanço dos saberes e competências. Em termos quantitativos, nomeadamente o número de citações por artigo, de 2004 a 2013, passou em média de 1 (uma) citação por artigo em 2004 para mais de 12 (doze) citações em 2013 (Figura 6).

**Figura 6 - Número médio de citações por artigo da UAc, referenciado na Web of Science®.**



Finalmente, podemos verificar a distribuição das 160 publicações de 2013 por áreas científicas onde, à semelhança de 2012, se destacam as áreas das Ciências Naturais e Exatas. Nestas é a Ecologia, a Biologia Marinha, a Geologia, a Botânica e a Zoologia entre as categorias que mais publicações estão referenciadas em 2013 (Tabela 8).

**Tabela 8 - Número de publicações da UAc em 2013 (n=número), por área científica, referenciadas na *Web of Science*®**

<b>Web of Science Categories 2013 - Universidade dos Açores</b>		
ENVIRONMENTAL SCIENCES ECOLOGY (44)	ENGINEERING (4)	TRANSPORTATION (2)
MARINE FRESHWATER BIOLOGY (34)	IMMUNOLOGY (4)	WATER RESOURCES (2)
GEOLOGY (17)	MATHEMATICS (3)	ASTRONOMY ASTROPHYSICS (1)
SCIENCE TECHNOLOGY OTHER TOPICS (17)	GEOCHEMISTRY GEOPHYSICS (3)	CELL BIOLOGY (1)
PLANT SCIENCES (14)	INTERNATIONAL RELATIONS (3)	COMPUTER SCIENCE (1)
ZOOLOGY (13)	PARASITOLOGY (3)	BIOTECHNOLOGY APPLIED MICROBIOLOGY (1)
LIFE SCIENCES BIOMEDICINE OTHER TOPICS (12)	PHARMACOLOGY PHARMACY (3)	CONSTRUCTION BUILDING TECHNOLOGY (1)
BIOCHEMISTRY MOLECULAR BIOLOGY (11)	NEUROSCIENCES NEUROLOGY (3)	DEVELOPMENTAL BIOLOGY (1)
FISHERIES (11)	ACOUSTICS (2)	GOVERNMENT LAW (1)
BIODIVERSITY CONSERVATION (9)	ENTOMOLOGY (2)	INFECTIOUS DISEASES (1)
CHEMISTRY (8)	RHEUMATOLOGY (2)	LEGAL MEDICINE (1)
AGRICULTURE (7)	AUDIOLOGY SPEECH LANGUAGE PATHOLOGY (2)	MATERIALS SCIENCE (1)
GENETICS HEREDITY (7)	BEHAVIORAL SCIENCES (2)	MEDICAL LABORATORY TECHNOLOGY (1)
EVOLUTIONARY BIOLOGY (7)	FOOD SCIENCE TECHNOLOGY (2)	OPERATIONS RESEARCH MANAGEMENT SCIENCE (1)
OCEANOGRAPHY (7)	OPTICS (2)	PALEONTOLOGY (1)

BUSINESS ECONOMICS (6)	REMOTE SENSING (2)	PSYCHIATRY (1)
GEOGRAPHY (6)	SPECTROSCOPY (2)	PUBLIC ADMINISTRATION (1)
PHYSICAL GEOGRAPHY (6)	INSTRUMENTS INSTRUMENTATION (2)	REPRODUCTIVE BIOLOGY (1)
VETERINARY SCIENCES (6)	METEOROLOGY ATMOSPHERIC SCIENCES (2)	RESEARCH EXPERIMENTAL MEDICINE (1)
MICROBIOLOGY (5)	NURSING (2)	SOCIAL SCIENCES OTHER TOPICS (1)

## II.4 Regulamento Política de Validação da Produção Científica da UAc

A produtividade científica da Universidade dos Açores não está limitada às publicações referidas no ponto anterior, como pode ser observado no Repositório da Universidade dos Açores (<https://repositorio.uac.pt/>), que foi criado no âmbito do projeto RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal - <http://www.rcaap.pt/directory.jsp>) e se encontra alojado no SARI (Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais), agregando num único local não apenas as referências ou metadados (autores, títulos, títulos de revistas, entre outros itens) das publicações, mas também o seu texto integral num formato eletrónico normalizado, juntamente com dados estatísticos sobre a utilização (número de acessos e downloads, entre outros aspetos.).

O Regulamento Política de Validação da Produção Científica da UAc (<http://dre.pt/pdf2sdip/2012/05/098000000/1788417884.pdf>), foi homologado pelo Despacho nº 6951/2012 de 11 de maio de 2012, do Magnífico Reitor da Universidade dos Açores, publicado no Diário da República, 2ª Série – nº 98 de 21 de maio de 2012. Este regulamento, entre outros aspetos, determina a utilização da Plataforma de *Curricula DeGóis*, como instrumento de recolha, disponibilização e análise da produção intelectual, científica e de outras informações curriculares dos docentes/investigadores da Universidade dos Açores, à semelhança do adotado pela restante comunidade científica Nacional. Neste sentido, foram desenvolvidos esforços em 2013 para o carregamento de dados no repositório, que permitirão uma avaliação mais real dos resultados alcançados com a atividade IC&DE e uma avaliação integral da produção científica da universidade.

Esta é uma matéria fundamental para a instituição, uma vez que são, cada vez mais, recolhidos dados sobre as universidades e tratados por diversas entidades e por outras bases de dados reconhecidas, de acordo com regras estabelecidas para as bases de dados nacionais e internacionais, que foram transpostas para a Universidade dos Açores pelo Regulamento Política de Validação da Produção Científica. Assim, apenas o cumprimento do estabelecido no citado regulamento irá permitir que os resultados da atividade da Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico dos docentes/investigadores da Universidade dos Açores possam ser integralmente analisados e apresentados.

## **II.5 Regulamento de Propriedade Intelectual**

À semelhança das suas congéneres, a Universidade dos Açores reconhece e consagra a investigação como um dos vetores da sua intervenção junto da sociedade. Entre outros aspetos, permite afirmar-se como parceiro de excelência na criação de valor para o País, para a Região, suas empresas e demais agentes de desenvolvimento. Paralelamente, a Universidade pretende assegurar as condições ideais à ótima disseminação nos meios académicos, sociais e económicos dos resultados da investigação e nestas condições pretenderá adequar a tutela dos resultados da IC&DE através do correto emprego dos mecanismos de proteção dos direitos de propriedade intelectual, garantindo uma efetiva transparência das relações com os membros da sua comunidade científica no que se refere à concreta partilha desses resultados. Neste sentido, foi desenvolvida uma proposta do “Regulamento de Propriedade Intelectual da UAc”, a qual uma vez submetida à discussão e recolha de contributos pelos interessados, poderá ser, posteriormente, homologada e publicada em Diário da República.

Este processo foi iniciado em 2012 e de acordo com o despacho do Magnífico Reitor, sendo que a proposta de regulamento atualizada em 2013. No seu Preâmbulo, a proposta de Regulamento de Propriedade Intelectual da UAc reconhece e consagra a investigação da Universidade dos Açores como um dos vetores da sua intervenção junto da sociedade, dado que promove uma efetiva cooperação com a comunidade, numa perspetiva de valorização recíproca. Assim, a Universidade deve afirmar-se como parceiro de excelência na criação de valor para o País, a região, suas empresas e demais agentes de desenvolvimento, pretendendo assegurar as condições ideais à ótima disseminação nos meios académicos, sociais e económicos dos resultados da investigação, através de uma adequada tutela destes resultados através do correto emprego dos mecanismos de proteção dos direitos de propriedade intelectual, pelo que tem consciência da importância de garantir a efetiva transparência das relações com todo o seu pessoal que trabalha na atividade de investigação no que se refere à concreta partilha desses resultados.

## **II.6 Registo no Portal “Global Biodiversity Information Facility” (GBIF.PT) das Bases de Dados de Biodiversidade e Coleções Biológicas da UAc**

Acedendo ao convite endereçado à Universidade dos Açores, promoveu-se o registo e a disponibilização no novo portal do GBIF.PT das Bases de Dados de Biodiversidade e Coleções Biológicas da UAc. Este portal marca uma nova fase na missão da rede GBIF, criando condições mais favoráveis para decisores políticos, cientistas e a sociedade civil poderem agir na conservação de espécies em todo o mundo. Assim, o Nó Português do GBIF concluiu recentemente o Questionário sobre Bases de Dados de Biodiversidade e Coleções Biológicas, tendo sido registados 72 recursos provenientes de 16 entidades, entre universidades, instituições públicas e associações ou entidades privadas.

Foram inseridas 64 Coleções Biológicas de diversas instituições como a Universidade dos Açores, a Universidade de Lisboa, através do Instituto Superior de Agronomia e Museu Nacional de História Natural e da Ciência, a Universidade do Algarve, o Museu de História Natural da Universidade do Porto, a Universidade de Évora, o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, o Jardim Botânico do Faial, o Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências, a Direcção Geral do Património Cultural, o Banco Português de Germoplasma Vegetal, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e Instituto de Investigação Científica Tropical.

Grande parte destas instituições identificaram a existência de bases de dados associadas às coleções biológicas de Botânica, através dos seus herbários e coleções históricas, coleções vivas (p.e Jardins Botânicos), e de Zoologia presente nas suas coleções museológicas ou científicas.

Pela primeira vez foram também registadas 8 bases de dados de biodiversidade, incluindo a Flora-On da Sociedade Portuguesa de Botânica, BioDiversity4All, ATLANTIS 3.0 (Azorean Biodiversity Database) e o Azores - Sea ImagDOP, ambos pela Universidade dos Açores, a base de dados de observações e bibliografia de animais do Holoceno pela Direcção Geral do Património Cultural, a base de dados de biodiversidade marinha pelo CIEMAR, Universidade de Évora, a base de dados de Documentação e informação dos Recursos Genéticos Vegetais do Banco de Germoplasma português (BPGV) e a base de dados particular de peixes de água doce (FreshFish\_PT) da Doutora Ana Filipa Filipe.

Face ao exposto, a UAc passou a disponibilizar no referido portal um vasto conjunto de Bases de Dados de Biodiversidade e Coleções Biológicas, que estão à responsabilidade de um docente/investigador, de acordo com os seguintes dados: Coleção biológica: Plantas Vasculares e Briófitos - responsável Doutor Eduardo Dias; Base de dados: Atlântida(c) - responsável Doutor Eduardo Dias; Coleção biológica: AZB-Macroalgas - responsável Doutora Ana I. Neto; Coleção biológica: AZB-Microalgas - responsável Doutor Vítor Gonçalves; Coleção biológica: AZB-Vasculares - responsável Doutor Luís Silva; Coleção de vouchers: AZB-banco ADN - responsável Doutora Mónica Moura; Coleção de amostras de folhas do Banco de DNA - responsável Doutora Mónica Moura; Coleção biológica: EDEN-Açores - responsável Doutores José Marcelino e António Onofre Soares; Coleção biológica: Azorean Entomopathogenic Collection - responsável Doutora Carla Mendes Cabral; Coleção biológica: Azorean Sporulating Bacteria Collection - responsável Doutora Carla Mendes Cabral; Coleção biológica: Azorean Thermophilic Bacteria Collection - responsável Doutora Carla Mendes Cabral; Coleção biológica: Moluscos marinhos (DBUA-MM) - responsável Doutor Sérgio Ávila; Coleção biológica: Briozoários (DBUA-BRY) - responsável Doutor Sérgio Ávila; Coleção biológica: Ostrácodes (DBUA-OST) - responsável Doutor Sérgio Ávila; Coleção biológica: Equinodermes (DBUA-ECH) - responsável Doutor Sérgio Ávila; Coleção biológica: *Trichogramma* sp. - responsável Doutora Luísa Oliveira; Coleção biológica: *Ceratitidis capitata* - responsável Doutora Luísa Oliveira; Coleção biológica de *Ephestia kuehniella* - responsável Doutor João Tavares; Coleção biológica de *Mythimna unipuncta* - responsável Doutor João Tavares; Coleção biológica:

Moluscos terrestres (DBUA-MT) - responsável Doutor António Frias Martins; Coleção biológica de espécies húmidas e secas: Azores DOP - Sea: Specimens - responsável Doutor João Gonçalves; Base de dados de imagens e vídeos: Azores - Sea: ImagDOP - responsável Doutor João Gonçalves.

## **II.7 Promoção de Sessões de Esclarecimento na UAc para a divulgação do novo Programa Europeu “Horizonte 2020” (H2020)**

O Horizonte 2020 é o novo instrumento financeiro para implementar uma União da Inovação na Europa até 2020, tendo como principal objetivo ser uma iniciativa emblemática destinada a assegurar a competitividade global da Europa. Desenvolver-se-á entre 2014-2020, com um orçamento próximo de €80.000.000.000, o novo programa da UE para a investigação e inovação é parte do esforço para um novo crescimento e o emprego na Europa.

O Horizonte 2020 proporciona uma grande simplificação através de um único conjunto de regras. Vai ainda combinar todo o financiamento da investigação e inovação atualmente assegurada através do Programa-Quadro para a Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, as atividades relacionadas com a inovação do Programa-Quadro de Inovação (Competitividade e CIP) e do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT).

Este programa vai enfrentar os desafios sociais, ajudando a preencher a lacuna entre a pesquisa e o mercado, por exemplo, ajudando a empresa inovadora para desenvolver seus avanços tecnológicos em produtos viáveis, com potencial comercial real. Esta abordagem orientada para o mercado irá incluir a criação de parcerias com o setor privado e dos Estados-Membros para reunir os recursos necessários.

A cooperação internacional será uma importante prioridade transversal do Horizonte 2020. Além do H2020 estar totalmente aberto à participação internacional e ações específicas com os principais países parceiros e regiões, incidirá sobre as prioridades estratégicas da União Europeia. O Horizonte 2020 será complementado por medidas adicionais para completar e desenvolver o Espaço Europeu da Investigação até 2020. Estas medidas destinam-se a quebrar barreiras para criar um verdadeiro mercado único do conhecimento, investigação e inovação.

Face ao exposto, espera-se que a Universidade dos Açores esteja entre o grupo de parceiros de excelência, que concorrerão no âmbito do H2020, prevendo-se que os primeiros projetos sejam aprovados ainda em 2014. Este é um dos maiores programas existentes de apoio à investigação científica nas instituições do Ensino Superior e de inovação nas PME, estando em curso na UAc a criação de algumas “start ups”, que contam com o apoio do Centro de Empreendedorismo e que se candidataram pelos centros de investigação, alguns dos quais nunca receberam fundos europeus.

No último trimestre de 2013, a Universidade dos Açores em parceria com o Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT (GPPQ) promoveu e apoiou a realização de várias sessões de esclarecimento sobre os principais desafios sociais do H2020 - Programa-Quadro de Investigação e Inovação da UE (2014-2020), as quais abrangeram toda a comunidade universitária nos vários *campi* universitários, através do sistema de videoconferência, assim como, várias entidades públicas e privadas.

## **II.8 Divulgação on-line de atividades da UAc: Provas Académicas, Bolsas, Concursos, Congressos, Palestras e outros Eventos**

Em 2013, implementou-se uma área de divulgação no portal *web* da Universidade dos Açores com o endereço <http://www.divulgaçao.uac.pt/>. Esta promove on-line as atividades da instituição, tal como estão definidas no seu Estatuto: “criação, transmissão e difusão da cultura, do saber, da ciência e da tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental, da extensão cultural e da prestação de serviços à comunidade”.

Para atingir tais objetivos é missão da Universidade dos Açores “promover a qualificação de alto nível, a produção e difusão do conhecimento, bem como o desenvolvimento de uma cultura humanística, artística, científica e tecnológica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional; Apoiar e valorizar a atividade dos seus docentes e investigadores, encorajando-os à prática continuada de uma investigação científica regida por elevados padrões de qualidade e rigor, bem como ao exercício de uma atividade docente assente na formação personalizada e valorizadora do desenvolvimento humano dos seus discentes”.

Neste processo dinâmico, a Universidade dos Açores e outras Instituições promovem e divulgam, diariamente, Provas Académicas, Bolsas, Concursos, Congressos, Palestras e outros Eventos cuja informação chega aos membros da comunidade universitária pelos mais diversos meios. Porém, para se evitarem perdas, esta informação passou a ficar disponível permanentemente, de forma simples e ordenada, permitindo a qualquer momento e de qualquer lugar a sua rápida consulta. Este é o principal objetivo da criação desta particularidade no portal. Porém, os assuntos inseridos neste sítio *web*, provenientes quer da Universidade dos Açores, quer de outras Instituições regionais, nacionais ou internacionais, são da responsabilidade dos seus promotores, sendo divulgados à comunidade universitária pelas oportunidades na criação do saber e das competências nos vários domínios da missão da Universidade dos Açores.

### **III. Formação ao Longo da Vida**

A formação ao longo da vida, desenvolvida no âmbito da Universidade dos Açores, teve em 2013 como principal alvo o público sénior e a formação de adultos em idade avançada. Durante o ano de 2013, foram, nesse âmbito, desenvolvidas diversas atividades de formação, de gestão e de extensão cultural. No programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) as atividades foram partilhadas, na sua conceção e implementação, e assessoradas pela Comissão Coordenadora de Aprendizagem ao Longo da Vida.

#### **III.1 Protocolos**

**De mecenato estrangeiro (EUA) para atribuição de bolsas aos estudantes da Universidade dos Açores -** Estabeleceu negociações e preparou o protocolo entre o Engenheiro Armindo Louro, residente nos Estados Unidos da América, e a Universidade dos Açores para o estabelecimento das bolsas de estudo “Dr<sup>a</sup> Conceição Oliveira Louro”. Este protocolo permitiu atribuir bolsas a 29 estudantes. São transferidos 25 mil dólares por ano para a Universidade dos Açores, através dos Serviços de Ação Social (cf. Protocolo sedeado na Reitoria).

**Entre a Faculdade de Medicina de Coimbra e o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida -** Para o enriquecimento da área da saúde no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, desenvolveram-se várias conferências de professores da Faculdade de Medicina e estamos a programar um projeto de investigação conjunto na área da geriatria com estudantes seniores.

**Criação uma rede de sinergias entre o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida e vários municípios (a seguir designados) -** Para implementar o programa e a política de envelhecimento ativo nas respetivas autarquias, plasmadas nos protocolos celerados com a Câmara Municipal da Vila do Porto, Câmara Municipal de Ponta Delgada, Câmara da Ribeira Grande, Câmara de Vila Franca do Campo, Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e Câmara Municipal da Praia da Vitória.

#### **III.2 Organização e implementação de Cursos Livres**

Em parceria com as diferentes unidades orgânicas da Universidade dos Açores foram implementados 15 cursos livres e 5 áreas expressivas em Ponta Delgada, Ribeira Grande, Vila Franca e Vila do Porto. Assim:

## **Ponta Delgada**

**Cursos Livres** (elencados por ordem de realização ao longo do ano): História do Traje; Navegar na Net; Que posso fazer? Que devo fazer? Alguns problemas de consciência; Corpo e Sexualidade ao longo da Vida; História Natural dos Açores; Avós e netos: que desafios?; Dos jardins à paisagem. Percurso histórico e botânico pelos jardins e paisagens dos Açores; Imagens da América no cinema: do sonho à realidade; História da Música; Biodiversidade costeira Marinha dos Açores; Fruticultura e ervas aromáticas.

**Áreas expressivas destinadas à comunidade:** Musicoterapia; Coro “Vozes ao Entardecer” (durante todo o ano); Teatro (clássico e de Revista) (durante todo o ano); Oficina de Pintura; Aulas de Yoga (durante todo o ano). No que concerne ao Teatro de Revista foi ensaiada a Revista “O Cavalo da Troika”, com texto e encenação do estudante sénior Vitor Melo.

## **Vila Franca do Campo**

Em regime protocolado com a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, promoveu-se a realização dos seguintes cursos e expressões: A Arte de Viver; Inglês: Língua e Cultura; Aulas de yoga.

## **Ribeira Grande**

Em regime protocolado com a Câmara Municipal da Ribeira Grande e a pedido desta promoveu-se o curso “*Como viver melhor. Estratégias psicológicas para um envelhecimento ativo*”.

## **Santa Maria**

Em regime protocolado com a Câmara Municipal de Vila do Porto, e a pedido desta autarquia, promoveu-se o curso *Estratégias de bem-estar psicológico do Adulto e do Idoso II*.

## **IV. Mobilidade e a Internacionalização**

### **IV.1 A mobilidade dos estudantes**

A mobilidade é um dos principais objetivos do Processo de Bolonha. A criação de uma área de ensino superior europeu, através da eliminação de fronteiras, tanto físicas como dos saberes, leva ao aumento da mobilidade interna tanto de estudantes como de docentes. A Universidade dos Açores recebe estudantes estrangeiros, através do programa ERASMUS, e estudantes nacionais, através do programa Vasco da Gama e Almeida Garrett.

#### **IV.1.1 Programas Internacionais**

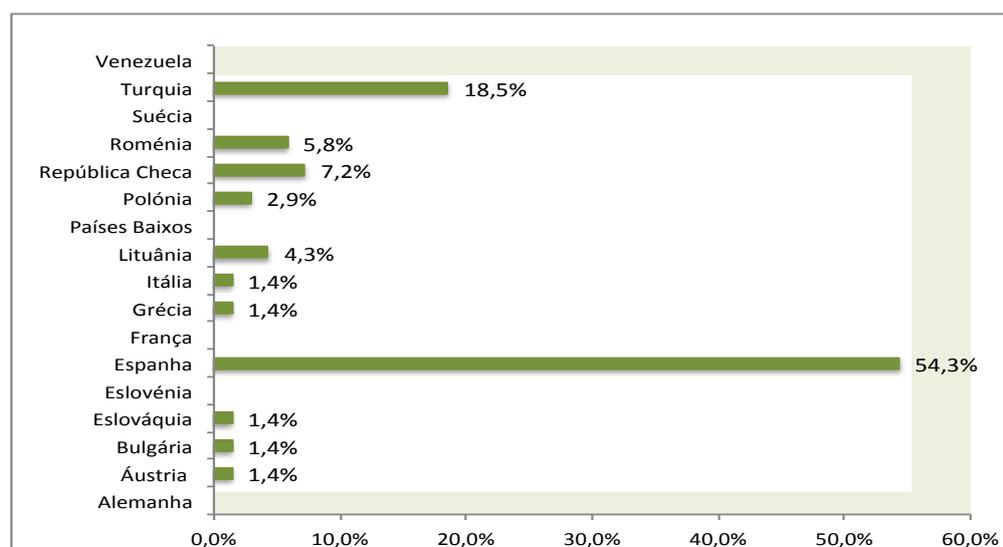
Nas Tabelas 9 e 10 podemos ver o número de estudantes estrangeiros *incoming* no ano letivo de 2012/13. Os Departamentos de Biologia, de História, Filosofia e Ciências Sociais e o de Economia e Gestão são os que receberam o maior número de estudantes em mobilidade. Analisando a mobilidade de estudantes *incoming*, desde 2006/07, verifica-se que a grande maioria é proveniente de Espanha, seguindo-se a Turquia e a Lituânia.

#### **Tabela 9 - Estudantes (*incoming*) no ano letivo 2012/2013**



Bulgária		1	2	3		1	1	8
Eslováquia			4	4		1	1	9
Eslovénia		1	6					7
Espanha	14	14	13	24	35	30	38	168
França			2		1			3
Grécia	3	1	2	4	5	2	1	18
Itália	1	3	2	12	4	4	1	27
Lituânia	4	1	5	7	11	7	3	38
Países Baixos			2	3				5
Polónia	6	5	5	6	5	4	2	33
República Checa			2	5	5	8	5	25
Roménia	6	3	8	3	3	4	4	31
Suécia	4	6	1		3			14
Turquia		2	8	8	8	7	13	46
Venezuela			1					1
<b>Total Geral</b>	<b>38</b>	<b>37</b>	<b>65</b>	<b>81</b>	<b>83</b>	<b>69</b>	<b>70</b>	<b>442</b>

Figura 7 – ERASMUS - % de Estudantes *Incoming*, por País de Origem (ano letivo 2012-2013)



Em relação aos estudantes *outgoing*, os países de destino com maior procura pelos estudantes da Universidade dos Açores, em mobilidade, foram Espanha e Lituânia e Roménia. O total de estudantes *outgoing* passou de 23 em 2006/2007 para 36 em 2012-2013. Entre 2006-2007 e 2012-2013 a Universidade dos Açores registou 179 estudantes nesta situação.

Tabela 11 - Estudantes *outgoing*, por país de acolhimento (2006-2013)

País	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Total Geral
Bélgica	2	2	2	3		2		9

Bulgária					1			1
Eslováquia			1		2			3
Espanha	13	2	15	15	2	14	11	58
Finlândia		2					2	4
França			1	2		1	1	4
Grécia			2				1	3
Holanda		2	3					5
Inglaterra	2							2
Itália	1	1	1	4	3	4	1	11
Lituânia	5	11	11	8	2	1	5	42
Noruega							1	1
Polónia		5		7	2	2	3	17
Roménia					3	6	6	9
Suécia		2						2
Reino Unido						1		
Turquia			2	1		4	5	8
<b>Total Geral</b>	<b>23</b>	<b>27</b>	<b>37</b>	<b>41</b>	<b>15</b>	<b>35</b>	<b>36</b>	<b>179</b>

#### IV.1.2 Programas Nacionais

Para além dos programas internacionais, verificamos a adesão de alguns estudantes aos programas de mobilidade nacionais, nomeadamente o Programa *Almeida Garrett e Vasco da Gama*. Os valores desta mobilidade relativamente ao ano letivo 2012-2013 encontram-se nas Tabelas 12 e 13 (programa Almeida Garret e programa Vasco da Gama, respetivamente).

**Tabela 12 – Mobilidade ao abrigo do programa Almeida GARRET - Alunos Incoming/Outgoing 2012/2013**

Ano Letivo	Área de Estudos	Incoming	Outgoing
2012/2013	Turismo	0	1
	Economia	0	1
	Engenharia Alimentar	1	
	Relações Públicas e Comunicação	0	2
	Serviço Social	1	
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>4</b>

**Tabela 13 – Mobilidade ao abrigo do programa Vasco da Gama – Alunos Incoming/Outgoing 2011/2012**

Ano Letivo	Área de Estudos	Incoming	Outgoing
2012/2013	Enfermagem AH	1	0

	Enfermagem PD	0	0
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>0</b>

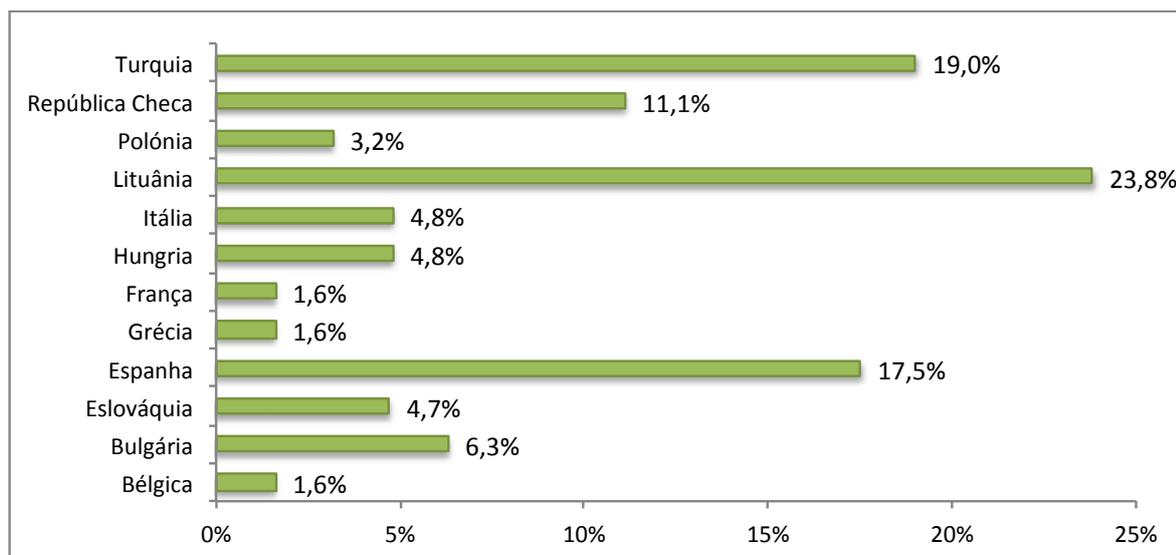
#### IV.1.2 Mobilidade de docentes

Relativamente à evolução do número de docentes em mobilidade, através do programa ERASMUS, observamos que o número de docentes *incoming* foi de 10 em 2012/2013. Espanha, Lituânia e Turquia são os países de origem da maioria dos docentes que escolheram entre 2006/2007 e 2012/2013 a Universidade dos Açores como destino durante o seu programa de PROALV – ERASMUS.

**Tabela 14 – PROALV-ERASMUS – Docentes *Incoming* de 2006/2007 a 2012/2013**

País de Origem	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/2012	2012/2013	Total
Bélgica					1			1
Bulgária	1	1	1	1				4
Eslováquia					1		2	3
Espanha		2		4	2		3	11
Grécia							1	1
França			1					1
Hungria			1	1	1			3
Itália				1	1		1	3
Lituânia	2	3	3	2	2	1	2	15
Polónia				1	1			2
República Checa			2	1	3	1		7
Turquia			5	4	2		1	12
<b>Total de Docentes</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>63</b>

**Figura 8 – PROALV-ERASMUS – % Docentes *Incoming*, por país (2006-2013)**



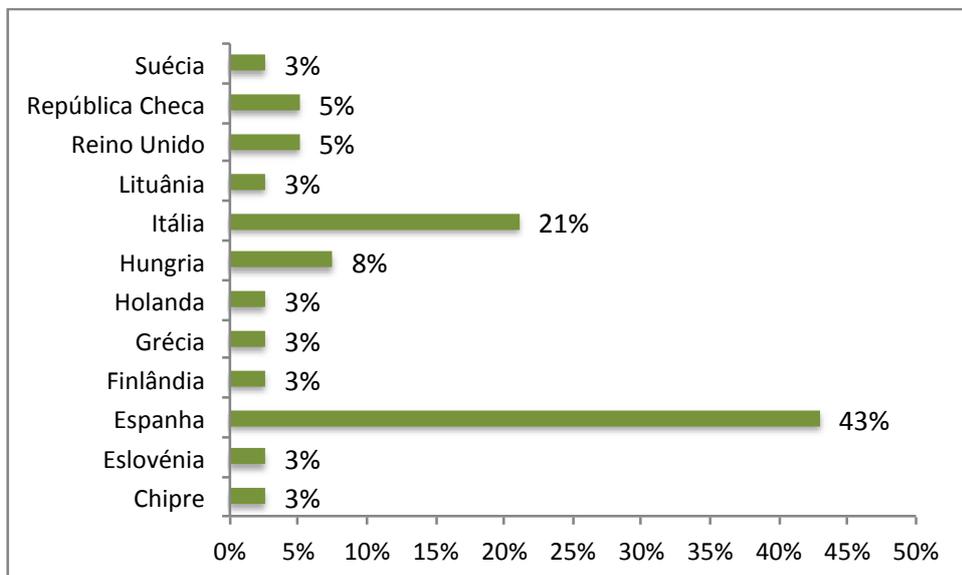
Em relação ao número de docentes *outgoing*, verificamos que, em média, apenas uma pequena percentagem de docentes da Universidade dos Açores aderem aos programas de mobilidade. No ano letivo 2012/2013 encontraram-se nesta situação seis docentes.

**Tabela 15 – PROALV-ERASMUS – Docentes *Outgoing* de 2006/2007 a 2012/2013**

País de Destino	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/2012	2012/2013	Total
Chipre		1						1
Eslovénia			1					1
Espanha	1	5	2	1	2	5	1	17
Finlândia				1				1
Grécia							1	1
Holanda			1					1
Hungria	1		1		1			3
Itália	1		1	3			3	8
Lituânia	1					1		1
Reino Unido				1	1			2
República Checa				1			1	2
Suécia		1						1
<b>Total de Docentes</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>40</b>

Analisando os países de destino escolhidos pelos docentes da Universidade dos Açores que participaram em programas de mobilidade, verifica-se que entre 2006/2007 e 2012/2013 a Espanha surge como principal país de destino.

**Figura 9 – PROALV-ERASMUS – % Docentes *Outgoing*, por países (2006-2013)**



A Figura 10 resume a mobilidade dos docentes *outgoing*, em função da unidade orgânica de origem, relativamente aos últimos 7 anos letivos, onde observamos que os departamentos com maior número de docentes em deslocação são os departamentos de História, Filosofia e Ciências Sociais, Ciências Agrárias e Ciências da Educação.

**Figura 10 – PROALV-ERASMUS – Unidade orgânica de origem dos docentes *Outgoing* (2006-2013)**

